



A Monarchia e a Revolucao

por

José d'Almeida

vicia as monarquias, theocraticas e systemas philosoficos, ou metaphisicos.

obra dada pelo autor a cidade livre pensadora, denominada Independente, da cidade de Valencia, Hespanha, e em poder do presidente da mesma sociedade, D. Aurelio Gataes Blasco Grajales.

Todas as religioes do Oriente q'itiam a sua religiao sem a sua. O systema monarchico theocratico e a direccao divina das conclusoes e de todas as mais que d'ella se originaram. Sob a influencia dessas religioes os chefes se sobado transformaram-se em deoses e descendentes de deoses. O governo dos deoses gataesmente organisa a sociedade em castas, gerantias, e hierarchias (sociedades Theocraticas do Egipto, da Etiopia e da Judea e suas proprias monarchias e republicas da obedia e da Persia. Immutabilidade do governo dos deoses. Iniquidade do governo dos deoses. Sorte de todos os imperios do Oriente

Introduccao.

Origem historica das monarchias

1ª parte. — Monarchias Orientaes. — India, Egipto, S. Chias e Hierarchias (sociedades Theocraticas do Egipto, da Etiopia e da Judea e suas proprias monarchias e republicas da obedia e da Persia. Immutabilidade do governo dos deoses. Iniquidade do governo dos deoses. Sorte de todos os imperios do Oriente

em deoses e descendentes de deoses. O governo dos deoses gataesmente organisa a sociedade em castas, gerantias, e hierarchias (sociedades Theocraticas do Egipto, da Etiopia e da Judea e suas proprias monarchias e republicas da obedia e da Persia. Immutabilidade do governo dos deoses. Iniquidade do governo dos deoses. Sorte de todos os imperios do Oriente

2ª parte. — Monarchias da velha Europa. — as primitivas racas europeas. Regimen patriarchal proprio dessas racas. A prin-

cifras electivo caracterisa os Orientes. Formações das raças  
jovens arzo-europeas. Os primeiros gregos. Bivalência dos gremios  
meios festados regulares do m. primitivos com as modernas  
nova representam a transição e vindas de gira. A desigualdade  
do regimen monarchico pa direito civil e politico previa in-  
furchal para o regimen oblicentes heitas entre essas gremios  
garchicos da cidade, proprio das poderosas. A gremia no chamam  
raças arzo-europeas. Totas no tempo de Locrópolis, em que  
cas, individualistas, independ. existia nenhum laço de unida-  
dentes e viveres, mas podiam de entre tantos povos e gremios  
compreender governo de deo de origens diversas. Tases coloca-  
são. A religião grega é a express. A testa do movimento popular  
são pura de caracter do arzo; deita por terra o regimen de  
europeos. Essa religião sopra gremios poderosos, predomina o  
tem se no lar domestico, e como regimen de classe; uma de gremio  
entre particular, mas influencia nas modernas com as antigas  
em mais ou mais politica de, formando a classe sobre profunda  
cidade primitiva. Regimen rante; e dá começo a unidade de po-  
a cidade bricas do primeiro grego, fazendo de Athenas a ca-  
pio electivo e suas assembleas pitas do 12 estados. Estes reunem se  
publicas. A cidade é uma em confederação. Tases nunca  
pequena republica oligarchica foi principe, nem gremio de reis,  
ca de gremios poderosos e suas uma popular e tradiç. A  
vicas. Os chefes politicos são monarchicos interita encobri-  
electos de entre essas gremios, ou chythologia a origem humilde  
e suas encernem nenhum direito de Tases. Os rivales de persistem  
de soberania, sendo apenas chefe de las gremios obriga a subreza  
querreiros. Essas gremios ficavam u estabelecer o archontado per-  
com o nome do chefe que ormai se petico. Falsidade de lenda de  
distingua. A que significam os bodros, cujo despotismo deo origem as  
paparias Locrópolis, Melidas, Pels archontado. O governo da classe  
pidas. Thracidas é o arzo em aristocratica segue se a repub-  
rpeos são conheciam, principio, blica burguesa. Sob a influencia de  
reis, dynastias e realza, tudo pro religião de Athol. Reforma de Solon.  
prio das monarchias divinas do archontado homerico, persistindo em que



ace manter a successa de huta. Sacellaria a reforma  
 continuidade de os supportas dynas de Ligeurgo. Esta nunca foi, men-  
 tas, converta aquelle novo refo- príncipe, nem tio, e nem  
 meador popular em príncipe tutor de barilão, que se suble-  
 e descendente de reis. Absurdo non contra a reforma s'elle,  
 a lenda feita em mtta de Solon. e tenton destruíd'a. ch reformar  
 el' republica burguesa segue- de Ligeurgo abren o período mas,  
 se a republica Democrática, q' presente de Sparta. el' tradic  
 que abre o período mas q' os monarchica tenta nova  
 recente a Grecia. Epoca de mente manter a successa  
 séculos. Influencia a religião de continuidade de os chancas  
 de espelo na civilização grega. i'partias, fazenda de Ligeurgo  
 Sparta segue a mesma em descendente de reis. Re-  
 volução politica de Athenas. validade de Sparta con. Athenas  
 O por idico. Fanatismo den el' democracia grega mas  
 te por pela religião de espelo. foi uma verdadeira democra-  
 Invasão de Peloponess. ba- cia. Não ha democracias, onde  
 os estados invade a Sacramen- ocite escravidos. Os poros gre-  
 nia communitad por seus q' não tiveram a noção e  
 chefe proprio. O que signifi o sentimento da humanidade  
 ca a lenda de Heracles. - el' escravidos e as conquistas  
 . Nos desapparecen logo em foran a causa da decadem  
 requist a invasão. Não se via desta poros. el' medida que  
 pode tomar a sério a existen os gregos decaem, perdem a sua  
 explicação a existencia de originalidade, e aproximam  
 oris reis de mesmos tempo de os civilizações orientaes..  
 pela tradição homérica. Os d'ontão que surgen me suppa  
 ephoras correspondem ao ar- as ideas monarchicas. el  
 chantes de Athenas. d' in- monarchia de Alessandre re-  
 comparavel com o systema presenta um período de deca-  
 monarchico a existencia denia os poros gregos, e o filha  
 de dois reis. Lieta entre os con- da conquista. Os primitivos  
 quitados e conquistados os poros de Italia estavam con  
 Peloponess. A reforma de titulos, como os primitivos  
 Ligeurgo pue termos a era poros gregos. O monte abren-

tinos, <sup>foi</sup> ~~foi~~ o <sup>seu</sup> ~~seu~~ refugio no <sup>banho</sup> ~~banho~~ no sabino com os romanos.  
 rido de Itália, <sup>do</sup> ~~do~~ gregos e do monte de Romulus, é eleito  
 expulsos por Jeseo. <sup>Aberto</sup> ~~Aberto~~ tem chefe político o sabino exume  
 go antes de Romulus, já são <sup>Compitius</sup> ~~Compitius. O nome sabino in-  
 tia no advento de uma <sup>popu-</sup> ~~popu-~~ lração composta de duas  
 tribus, uma <sup>talvez</sup> ~~talvez~~ de origem grega, e outra romana. <sup>Pro-</sup> ~~Pro-~~  
 omulus e Remo eram <sup>os</sup> ~~os~~ chefes dessas duas tribus. <sup>viveu</sup> ~~viveu~~  
 do <sup>nome</sup> ~~nome~~ e da <sup>prestígio</sup> ~~prestígio~~ de <sup>seu</sup> ~~seu~~ nome e da <sup>prestígio</sup> ~~prestígio~~  
 gente destas duas tribus. <sup>Os</sup> ~~Os~~ políticos pacíficos de seu antecessor  
 chefes a <sup>Abúrcia</sup> ~~Abúrcia~~ e <sup>uniam</sup> ~~uniam~~ as <sup>partes</sup> ~~partes~~ destas duas tribus. <sup>Os</sup> ~~Os~~  
 perdas contra as tribus, é eleito outro sabino, <sup>etruco</sup> ~~etruco~~  
 pelos seus sucessores <sup>romanos</sup> ~~romanos~~. <sup>Foram</sup> ~~Foram <sup>mas</sup> ~~mas~~ <sup>sucessores</sup> ~~sucessores~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
 vitória <sup>em</sup> ~~em~~ <sup>suberbeces</sup> ~~suberbeces~~ os <sup>dois</sup> ~~dois~~  
 chefes; e despertou o <sup>ciúme</sup> ~~ciúme~~  
 entre os <sup>dois</sup> ~~dois~~ <sup>para</sup> ~~para~~ o <sup>harmo-</sup> ~~harmo-~~  
 nisarem, Romulus ficou com a <sup>população</sup> ~~população~~ <sup>pertencente</sup> ~~pertencente~~  
 ao monte <sup>Salatino</sup> ~~Salatino~~; e Re-  
 mo ficou no <sup>Capitolino</sup> ~~Capitolino~~ <sup>com</sup> ~~com~~ a <sup>sua</sup> ~~sua~~ <sup>gente</sup> ~~gente~~.  
 Remo tenta <sup>salta</sup> ~~salta o <sup>monte</sup> ~~monte~~ <sup>do</sup> ~~do~~  
 latinos, e é morto <sup>em</sup> ~~em~~ <sup>uma</sup> ~~uma~~ <sup>preza</sup> ~~preza~~.  
 Romulus é eleito chefe <sup>marchicas</sup> ~~marchicas~~.  
 do <sup>seu</sup> ~~seu~~ <sup>tribus</sup> ~~tribus~~. Roma <sup>organiza</sup> ~~organiza  
 a <sup>visita</sup> ~~visita~~ <sup>se</sup> ~~se~~ <sup>cerca</sup> ~~cerca~~ <sup>as</sup> ~~as~~ <sup>circun-</sup> ~~circun-~~  
 gregas. Romulus <sup>é</sup> ~~é~~ <sup>nome</sup> ~~nome~~ <sup>para</sup> ~~para~~  
 de um chefe <sup>queneiro</sup> ~~queneiro~~ <sup>da</sup> ~~da~~ <sup>nas-</sup> ~~nas-~~  
 cente <sup>república</sup> ~~república~~ <sup>oligarchica</sup> ~~oligarchica~~. <sup>Des-</sup> ~~Des-  
 press <sup>no</sup> ~~no~~ <sup>por</sup> ~~por~~ <sup>italianos</sup> ~~italianos~~ <sup>por</sup> ~~por~~  
 uma <sup>pequena</sup> ~~pequena~~ <sup>república</sup> ~~república~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>bandi-</sup> ~~bandi-  
 do. <sup>O</sup> ~~O~~ <sup>capto</sup> ~~capto~~ <sup>das</sup> ~~das~~ <sup>Tabinas</sup> ~~Tabinas~~ <sup>Abúrcias</sup> ~~Abúrcias~~  
 e <sup>estabelece</sup> ~~estabelece~~ a <sup>república</sup> ~~república~~ <sup>bur-</sup> ~~bur-~~~~~~~~~~~~~~

Striaga

Striaga



gresso. Como na Grecia, a  
 Tradica monarchica entem  
 ta debde occutter a origem  
 humilde de Servius Tulien  
 familia Tarquinia quer ruzar  
 a morte de seu chefe. Causa  
 piracões tarquinia, e mente  
 de Servius Tulien Tarquinio,  
 Saberbo, restaura a politica  
 a pae, e governa Roma como  
 rei e tyrano. Brutus coloca  
 se a testa a seus resoluções  
 popular, e Tarquinio e exila  
 do, restaurando a republica  
 com a constituição de Servius  
 Tulien, a qual durou seculos  
 nunca a honra da familia Tu-  
 lia contrahio laços de parente-  
 terco com a desasta familia  
 Tarquinia. Vitas suas familia  
 oriavam-se. A republica bur-  
 guesa e seguida pela republi-  
 ca democratica, onde come-  
 ca o periodo mais brilhante  
 de Roma. A republica unita-  
 ria: a republica romana cae  
 pelas mesmas mesmas causas  
 das republicas gregas. Roma  
 uma cidade dominando o mun-  
 do. A republica mais interessou  
 a si os mais ferros guerra  
 os aliados, os proletarios e  
 os escravos. Regeneração da  
 raza romana pelo cruzar-  
 mento com as mais raza

es' media republica  
 avanco para o oriente, e con-  
 tinuado pela sua civiliza-  
 ção e vicio. Este tergo do go-  
 vernos militares das provincias  
 e das provincias orientaes  
 que surgem mais aspirantes  
 a tyranica. Influencia do Egyp-  
 to em Julio Cesar. Influencia  
 de Mithridates morte  
 conquistador. Cesar mto a  
 Roma com ambição de  
 cingir uma coroa. Desenvol-  
 ve a pouco a pouco, o seu pensa-  
 mento. Cesar no poder? Si-  
 tuar os aliados, e prole-  
 tarios. Cosmopolitarismo de  
 Cesar. Este pensa em guerra  
 de Cesar. Projeto gigantes de Cesar  
 a imitação dos antigos e fa-  
 zia novos monarchas do orien-  
 te. E com suas obras grandio-  
 sas e com o fausto que elle  
 pretendia alimmentar os prin-  
 cipios monarchicos. Cesar  
 concede os direitos de cidadã  
 aos romanos aos inimigos do  
 republica, sem o sentimento  
 de liberdade e de independencia.  
 Cesar cria  
 uma nova Roma com aliados,  
 estrangeiros, proletarios e li-  
 bertos. Inquanto Cesar, tir

influencias pelas grandezas vem a dar nas scenas do  
 do antigo imperio orientae, e imperio. O grande imperio  
 pensa em fundar pare si uma romana dissolve-se nas man  
 monarchia em Roma, e isto a propria monarchia. Tem  
 oiu souba com o restabele a mesma sorte do imperio  
 oimento no Egypto do antigo do oriente, onde se filian e  
 imperio do Pharaos. do Liber onde se inspirou  
 do de desaparece com as suc  
 cessivas mortandades do defen  
 deres a republica, e com o pre  
 Asminis do pretorianis e li  
 bertos e estrangeiros. o morte ge tois inspirado na religiao  
 de besar nao sobre a morte hindua, e nas civilisacaes  
 republica. O triumphato pro  
 segue na obra de besar. ou  
 justas furem definitivamente  
 a monarchia, composta de  
 gente estran, e sem o sem  
 timento e comprehensa do  
 liberdade. 3<sup>a</sup> com obras gran  
 diosas que Augustus pretende  
 tambem conservar a marca  
 te monarchia. Tomo na  
 Grecia, a monarchia roma  
 na marca o periodo de dege  
 neracao e de decadencia deste  
 povo. Os descendentes de Augustus  
 tus. O governo de seu so traz  
 inevitavelmente a tyrannia, a  
 corrupta e a immoralidade.  
 Os imperadores romanos que  
 nem tambem passar por deos, clare sacerdotal nao tinha, en  
 e descendentes do deos, como tu os germanos, influencia p  
 or rei do oriente. <sup>el bonstruonidade</sup> do <sup>do</sup> politica, ou no do do. Respeito do  
 do monarchia romana. Esta germanos pela mulher e o

3<sup>a</sup> parte. Monarchias Chri  
stias. — O Christianismo sua  
 de besar nao sobre a morte hindua, e nas civilisacaes  
 orientaes. Contos de contacto da  
 religiao hindua com o Chris  
 tianismo. Este nao consegue  
 impor aos romanos o direi  
 to divino. monarchia de Cor  
 tantino, e suas innovaoes  
 inspiradas pelo Christianismo.  
 Este nao faz nenhuma restri  
 caes politica no mundo ro  
 mano. Os germanos represen  
 tam fielmente a indole, caracte  
 e civilisacaes do antigo povo  
 aryo-europeo. Os seus chefes  
 politicos eram electivos, e  
 nao passavam de chefes guer  
 reiros. O exercicio do potere  
 mia existia tod inteiro ma  
 assemblas nacionaes. O  
 clare sacerdotal nao tinha, en  
 tu os germanos, influencia p  
 politica, ou no do do. Respeito do  
 germanos pela mulher e o

Estrangeira

Estrangeira



ditos. O monarca entre os germânicos era mais considerado de Carlos Magno e' um rei  
e respeitado, que entre os gregos mandava essencialmente christão  
e romanos. Espirito de justiça. Era larica a primeira  
do povo e morte. Símbolo de pedra de theocracia christã,  
seus costumes. Respeito ao rei ou a monarquia divina, com  
os barbaros pela igreja christã a cedencia os estados roma-  
ta, que se salvou, por não ter nos os papas. Grande tri-  
consequido diminuir o poder unipolico da igreja christã.  
temporal, ou politico, de Roma.

Influencia da missionaria 4ª parte. — monarchias  
e bispos nos povos barbaros. catholicos — absolutos.  
Este abraçam o christianismo. O regimen geral araba  
mo sem comprehenderem com o imperio e o mundo  
o seu espirito metaphisico, a igreja, autora do imperio  
e abstracto. O bispos apudaram de Carlos Magno. Com a  
se os annos do chefes bar. queda deste imperio desapa-  
baros; atrahem si os as leis pareces o direito divino, o  
romanas, e tornam-se seus principes monarchicos, e  
directores espirituales. Torna a ate' a idea do estado. Regi-  
pouco, ou chefes, cobertos de onnes feudat. O direito po-  
glorias, <sup>+ bellicas,</sup> pensam em fazer se litico e absorvido pelo direi-  
reis. Sob a influencia do bis. do civil. O terceiro estado  
por cae em desuso a eleição. revoltta-se contra o regimen  
do chefes politicos, as assem. feudat. e proclama a sua  
leas nacionaes, e os primos liberdade e independencia.  
tornam e costumes do germ. Esta revolução faz-se em  
manos. Estes romanisam. nome do interesses, graças  
se. a igreja consegue fazer contra o individualismo gen-  
a sy. doctia obexorincia. E' da. E' o terceiro estado que  
marcha Carlomagno. Carlos pensa em restaurar por  
Magno, tod' pessoa do bispos, si a entidade do estado, desapa-  
restaura o imperio de Carlos parecida no onnes do regi-  
tantino, mas com o direito onen feudat. O regimen com  
divino, a monarchia e a municipal e municipal con-

Estruaga

diz fatalmente ao regimen de acclimar-se ao meio do  
 parlamentar, e este a uniao de povos arzo-europeos. Era  
 do povo em grandes estados. impossibilidade dessa obra, os  
 os legistas e livres pessoas. papas fundam em tom a  
 res. as revoluções do terceiro Europa as dynastias catho-  
 estado trazia consigo a for- licas. Lucta entre o sacer-  
 mação do modernas ma- cio e o imperio. Com a vic-  
 cionalidades europeas, sob a teoria do papado surgem as  
 regimen formas republicano e federal, monarchias absolutas contra  
 a republica suissa e as re- e feudalismo e o terceiro as  
 publicas do estado media sa, tudo ao mesmo tempo, e  
 fustas do movimento com autoridade do rei s' reforça  
 mural, atrahindo o povo a, mas só com o direito di-  
 entre si. a igreja, sobesalta vno, em a coroação e sagra-  
 se com esse movimento e- ção do rei pela igreja, <sup>com</sup> mas  
 emancipado e livre do povo. o direito general descende  
 ella insurge-se, tanto com pella povo orientaes. Com me-  
 tra os seculares e feudaes, como de violencia e de engeista  
 contra a obra perigosa e ress as monarchias catholico a  
 succursaria do terceiro esta- absolutas criam, mas maio-  
 re, a qual embuzia os povos. malisades, mas unidaes  
 a liberdade tanto politica, as catholicoas e abstractas, como  
 como religiosa. Gregoria VII pen os imperios do oriente. Os  
 sa em restaurar o presbiterio monarchias catholico abso-  
 luto da igreja por meio das lutas, obra do papas, orga-  
 nizadas. Urbano II realisa misam as sociedades sacra-  
 o pensamento de Gregorio VII. peas segundo o plano das  
 as brigadas tornam, com monarchias divinas os  
 effeito, os papas arbitros do oriente, em em. monarchias  
 tra a Europa. Os papas, tor- e hierarchias sacras. Os  
 mado poderosos, intentam dynastias europeas representem  
 impo- aos povos a theora tam as castas principescas  
 cia christa christa, ultima do oriente. Os castas dynas-  
 conclusas do presbiterio do ticas segue-se, no orden  
 igreja. a theocracia não pu- hierarchica, a classe sacer-

Estruaga





ção são consequências fa-  
 tuas do governo de um rei  
 e no oligarchias que se for-  
 man um sulto d'elle. Toda  
 a monarchia é' governo de  
 luxo, de aparato, de ostenta-  
 ções, e de desperdiçãos. É in-  
 compativel com ella o espiri-  
 to economico, parco e sus-  
 tente, ni classes populares e  
 o systema republicano.

Capitulo II

O clero e as monarchias  
constitucionaes

Transigindo com a Revoluçãõ, rica  
 as monarchias deslocaram-se  
 suas condições proprias de sa-  
 estabilidade, e caíram ni um pla-  
 no inclinado. Por isso de discordia  
 entre as monarchias constitu-  
 çionaes e a igreja. A maioria  
 do clero é' fulto partido chamado  
 legitimista, defensor das monar-  
 chias puras. São estes o regimen  
 politico proprio do catholicismo.  
 Para obterem pergamini-  
 os monarchias constitucionaes  
 n'hor tradicionais, a igreja  
 arrependida de haverem tran-  
 sigrido de omnia, actualmente  
 desejam recuar e concilliar-se  
 com a igreja. Esta concilliaçãõ  
 não pode ter realisado sem o

sacrificio de todas as liberdades  
 concedidas.

Capitulo III

o nobreza e as monar-  
chias constitucionaes

obtinindo os privilegios da velha  
 nobreza, as monarchias consti-  
 tucionaes <sup>abateram</sup> ~~abateram~~ a sua  
 segunda columna forte. Os  
 mo e clero, a velha nobreza  
 abandonou os thronos constitu-  
 çionaes. Estes viram-se na  
 necessidade de crear uma no-  
 va nobreza com a burguesia  
 rica. A burguesia aristocrata  
 não pode dar o neces-  
 sario prestijio a' coroa e a' es-  
 tabilidade, nem é' d'ellas garantia  
 a aristocracia do dinheiro.  
 A aristocracia do dinheiro  
 é' uma servidão a igreja e a  
 aristocracia do dinheiro. A aristocracia  
 do dinheiro é' fulto partido chamado  
 legitimista, defensor das monar-  
 chias puras. São estes o regimen  
 politico proprio do catholicismo.  
 Para obterem pergamini-  
 os monarchias constitucionaes  
 n'hor tradicionais, a igreja  
 arrependida de haverem tran-  
 sigrido de omnia, actualmente  
 desejam recuar e concilliar-se  
 com a igreja. Esta concilliaçãõ  
 não pode ter realisado sem o

interesse e' moderna sobteza a Europa com as guardas  
 galta a abnegação e desinterem nacionais. Estas guardas fo  
 natural com que a velha nobres nam criadas, para defende  
 ga defendida, e ainda hoje defen rem a liberdade, constan  
 de seus reis legitimos. U' buri temente somagade pelos ex  
 guesia aristocratisada defende citos permanentes. Os' on  
 as thronos constitucionaes, em monarchias constitucoriaes  
 quanto elles mantemham repugnham attamente os exer  
 ctos os jures das inscripções citos nacionaes verdadeiros  
 e os jures os capitales por elle só a republica e' copas de  
 empregado. Hoje está com a organizar estes exercitos.  
 monarchia, como avamha esta. Exemplos de historia an  
 na' com a republica. Exemplos de tigo e de Franca actual.  
 Brazil e da Franca. O exemplo a actual impe  
 ris da Alemanha.

#### Capitulo IV

##### O Exército

A sobteza foi que constituiu  
 os exercitos das velhas monarchias.

Os monarchias em substituição substituíram os senhores thronos. Tofa os exercitos pelos exercitos permanentes. Odico e desredito os camaras chamada alta  
 destes exercitos, unica garantia e' uma delegação da sobera  
 que restava aos thronos como sua regia. Foi criada para re  
 titucionaes. O arte da guerra foi contra a camara popular  
 moderna exige a organizações obsequiosas concessões feitas  
 de exercito nacionaes, ou o a chamada camara baixa  
 para armado, base da demo. Os poderes constitucionaes  
 rancia. Os monarchias com estão subordinados a uma  
 titucionaes tiveram sempre hierarchia, em que o rei  
 receio do povo armado, por se tem o primeiro lugar, e a ca  
 motivo acabaram em to a camara baixa e o throno e di

#### Capitulo V

##### Representação Nacional na monarchia.



visa e independencia do que os historicos  
 dizes e' uma burla. O poder  
 moderado e' a chave de todo  
 o sistema, e o que sobrepõe  
 ja em nome dos poderes. Os monar-  
 chias constitucionaes tem  
 necessidade de sofisticar e so, e democracia, em governo de  
 de embaracar, por todos os meios, as ideas que se negam.  
 do, o exercicio da soberania monarchia, oligarchia e democ-  
 popular. Toda soberania e' in-  
 compativel com a do rei. Os differentes da civilisacao os possi-  
 monarchias, as governarem se absurdo e ridiculo e' querer re-  
 na Europa, mas decausaram, vir em sistema politico ou  
 enquanto mas abolliram os tres estados, como pretende a es-  
 parlamentos. Historia do seu solo constitucionalista. Os mo-  
 lamentos durante o regimem monarchia e' tao incompativel  
 constitucionaes. E' tens: com a oligarchia, como com  
 gheti entre a soberania e a democracia. O que os reis  
 rei e a do povo, as quaes ja constitucionaes da Europa tem  
 mais se conciliarão. O ditto da soberania nacional  
 e da democracia. Toda per-  
 manente do partido monarchico

Capitulo VII

Democracia e Monarchia

Capitulo VI

Demagogia

Prova-se que foram os funda-  
 dores do imperio romano os es, em todos os tempos, foi repellido pelo  
 sutores da demagogia nos ul-  
 times tempos da republica. O  
 imperio; em monarchia roma poder.  
 Para poder governar, mi-  
 na, foi uma quasi permanente  
 te demagogia. Demagogia nos  
 monarchias divinas absolutas,  
 taes demagogia das monarchias  
 chias constitucionaes f'mem  
 Todos os reis mais ceberam de coar-

América

América

piras contra elle, e de embarca das classes baixas. Luta eixo  
 que a prática das constituições de monarchias constitucionaes,  
 democraticas, que aboliram a Europa com essa gabulosa  
 depois. Não ha exemplo em to riquesas, tiradas do povo que  
 da a Europa, e até hoje, de sem trabalho, as dynastias tornam  
 rei democrata. O partido se em todos os estados. Com  
 monarchico-democrata cam- quencias fomenta dessa concentra  
 sou na lucta contra os thro ca. das riquezas nacionais.  
 mos por espaço de todo este 'mas grandes riquezas no  
 seculo. Diante o partido se deslucidos a perpetuar no  
 publicano os partidos como poder as familias reinantes.  
 monarchico-democraticos em em todos os tempos as dynas  
 Italia, Hespanha, Portugal e tias sacrificaram os interesses  
 até a Inglaterra, tornaram-nacionais aos seus, considera  
 se conservadores, ou monarchicos os mais virtas para os poss  
 duros puros. Em to e sua e estados. Os familias se pre  
 pa os partidos monarchico-silentes de uma republica  
 co-democraticos não se e as familias de seus  
 aniquilando ante o megr  
 no de ideas republicanas. Capitulo IX  
 Oue partidos na Italia, Hes- es auctoridade real e os di-  
 panha, Portugal e Grã-Bre reitos individuais.  
 tanha, actuaes.



### Capitulo VIII

#### Os interesses dynasticos.

Os monarchicos collocam os in- Os reis. O regimen constitu  
 terenes dynasticos acima de todos civis ten- sido em to e a  
 no mais. Todas as castas superiores Europa uma quasi suspensa  
 vivem a trabalho in castas e clona perpetua no garantias e  
 inferiores, que intem. as desprezo direitos individuais. Exemplos  
 Italia-se a riqueza de uma me-historico.  
 cao pela riqueza in classes supe  
 riores, sem se attender a pobreza

Prova-se que a auctoridade  
 do rei não se pode fortalecer,  
 senão a custa do in-civis;  
 e a do in-civis a custa do

Capitulo X

da monarchia e as monarchialidades.

Em contrario a Rousseau, ~~mas~~ assim a idea da organisação tra-se que a monarchia não convém, nem ás grandes, nem ás pequenas monarchias actuaes, funcionando como organismos vivos. Thua via. O estado actual tem que actualidade é obra concreta de natureza, e não umida abstracta, como as que realisaram a monarchia e o trabalho social. Breve tempo tholicas para se constituirem ph. as classes laboriosas. Thes as modernas nacionalis- rix geral o estado fita a ser- der, é preciso recuar as tem lucas franceza, e acenta nas pos anteriores á fundação leia biologicas. actualmente os monarchias catholicas, e conhecidos. O organismo. tem recommear-se a obra inicia mano seguir o estado actual de sua idade media pelo terci- do Sciencia. Mo de Aristotele ro estado. O que é uma ma- e de tom os meios que equi- cionabilidade moderna funciona purarem a sociedade ao mundo como um organismo corpo o homem, então não viv.

Capitulo XI

do thema Theoria geral do Estado.

Em todos os tempos, as classes de trabalho foram despresadas e escravizadas. Theoria geral do Estado no Oriente, ma velha e ma moderna Europa. Ote hoje a idea politica tem predominancia

de no Estado. Os sociedades ac- tuaes exigem que no Estado que tra-se a ideia da organisação o trabalho social. Os sciencias sociais tendem a suplantare o velho Direito Publico. O estado actual tem que actualidade é obra concreta de natureza, e não umida abstracta, como as que realisaram a monarchia e o trabalho social. Breve tempo tholicas para se constituirem ph. as classes laboriosas. Thes as modernas nacionalis- rix geral o estado fita a ser- der, é preciso recuar as tem lucas franceza, e acenta nas pos anteriores á fundação leia biologicas. actualmente os monarchias catholicas, e conhecidos. O organismo. tem recommear-se a obra inicia mano seguir o estado actual de sua idade media pelo terci- do Sciencia. Mo de Aristotele ro estado. O que é uma ma- e de tom os meios que equi- cionabilidade moderna funciona purarem a sociedade ao mundo como um organismo corpo o homem, então não conhecido. O individuo é co- mo a cellula de complexos e complexos organismos social. funcionando como os orga- nismos vivos, mais elevados. ~~ma~~ a colla do serem. Urge de- scriver as aptitudes de todos os individuos de um estado o socie- dade. Todos os organismos depen- dem de variadas aptitudes de cellular differenciadas que os constituem. Orgãos in corpo social. Estes orgãos funcio- n

Striaga

nam cum in organismis superiores, tenet sua via e  
 accã proprias e independentes. Preside a actividade social  
 a intelligencia collectiva, resultante dos esforços de todas as  
 intelligencias individuais cooperando juntas na mesma obra.  
 É essa intelligencia a base da democracia moderna.  
 Poder a intelligencia collectiva a via social. é a resultante  
 das funcções collectivas e harmonicas de todos os seus  
 membros, ~~com~~ accção e independencia propria, como a via  
 os seus superiores é, resultante das funcções collectivas e  
 harmonicas de todos os seus membros, e sua accção propria.

Complexidade dos objectos e das questões relativas ao trabalho social. Nenhum individuo, por si só, pode realizar a mais insignificante obra, para a qual se exige o esforço colectivo. Nenhumha intelligencia individual pode, por si só, resolver as questões complexas e complicadas, acerca das  
 versam sobre o trabalho social.

Exemplos de um e outro caso. Urge que sejam ouvidos e

Striaga



consultados sobre os interesses que as leis do Estado devem regular. A intelligencia collectiva e a democracia impõem-se aos estados modernos. Obião ao Estado nas sociedades modernas, muito differente da que tem desempontado até hoje. Urge que os parlamentos sejam a representação fiel de todas as classes do trabalho social. Os actuaes parlamentos, obedecendo á velha theoria legal do Estado, estão fora das condições de actuaes sociedades, ~~como~~ <sup>como</sup> ~~organos~~ <sup>organos</sup> do trabalho social. Torna-se urgente a representação por classes concordes de todos as classes do trabalho social o Estado.

pode aceitar mas nas leis e medidas. Seis e medidas obscuras e prejudiciaes scitas por si só, como elle se actua com omen. Monarchico, assente nas intelligencias individuais predestinadas, é um grave tropeço de maneira de funcionar das actuaes sociedades.

## Capitulo XII

Monarchismo e Federalismo, de muitas e variadas cruzamentos, o que concorre ainda  
 Todos os seres da criação tem mais para a variedade do  
 dem a differenciarem-se. et. indivíduos e das castas. Apesar  
 natureza mantém a unidade do obstatos impostos pela pre-  
 de sua variedade. et são os enceitos sociais, e os cruzamentos  
 Criação resulta de uma ou das raças, a natureza proce-  
 specie de confederações, e que na sua obra de selecção.  
 potencias que independem as futuras raças humanas,  
 temente imperam no mundo em formações, na America  
 A numeras, no mundo no, etia, Africa et. et os  
 getas e os outros animais, marchas tentaram destruir  
 suas relações, e há as raças, para realizarem  
 unidas entre si. Todos os unidades abstratas e as  
 os seres formam ordens, ge- licas. graves consequencias  
 meros, especies e variedades. et esta obra contra a natureza  
 et humanidade e especie, et Revolução Francesa e fides  
 e não género. Como as de reconstrução tenta os  
 suas especies, divide-se raças opprimidas e subjuga  
 em varie ordens, ou raças, et de fides monarchias ca-  
 estas em castas, ou tribus. tholicas. etissas importante  
 Divisão e distribuição das demas raças, pouco a pouco  
 raças humanas. et divers reconstruções, ou diferentes  
 nidade das linguas e dialec etas na Europa. et republica-  
 tos e consequencia fatal das e a dem. oração são. liberta-  
 leis biologicas, ou as raças mente os povos e raças an-  
 e castas. et raças mais hoje opprimidas pelas ma-  
 as geneas tendem a apor monarchias thm nacionalis de  
 separar-se; as suas hieters verodeira e uma confedera-  
 geneas a separar-se. fides et de raças com origem, tra-  
 ras das raças humanas et ditas, habitos e costumes, com  
 pesar d'ellas e pelo cruzamen mundo et esta unida devem  
 et as raças que a natureza preside, má. simento as  
 aperfeicção a especie humana. leis biologicas já conhecidas, e  
 et actuaes raças são fides e aposter, mas também as





de organisação do trabalho reagiram sempre contra  
 social. O federalismo é a forma laborpica mercantil.  
 uma natural de todas as uniões monarchia é um obstá-  
 culos biológicas, e o mundo cul da futura organisação  
 social perfeccionando como os do trabalho social e a fede-  
 organisacionos dos seres superio- ração e uniões do povo, ou  
 res. Como se forma uma na- nacionalidades.

cionalidade segundo as leis na-  
 turas. Quanto mais vastos e Firm  
 complecos são os centros do tra-  
 batho e a actividade social, mais nota  
 dependentes se tornam de si collecti-  
 tiva, ou dos mais centros is com-  
 muna, e municipal, a es- goi feita, ou reconstituída, in-  
 ade, a provincia, e estados mente; porque o autor perde  
 provinciaes, e a nação, uni a copia do manuscripto em  
 de suprema e completa de treços em Hespanha. Com esse  
 todas estas uniões politicas unities é possível que em al-  
 e sociais ao mesmo tempo, quem pontos mais seja bem qd  
 e obedecend as leis ethnicas. Sobre a entelunhas a

O trabalho social exige, más paginas 7 que di- goi =; a pag-  
 samente a confederación dos mas 10, que di- do =; a paginas  
 raças e castas em nacional 11, que di- elaboraciones de =,  
 lidades, como também a com a paginas 13, que di- bellicas =  
 federación de todas as nações; a paginas 17, que di- os =;  
 nalidades do mundo, caçonar a paginas 20, que di- abateram  
 do juntas nos aperfeizamento; a paginas 20, que di- como =  
 desenvolvimento da especie. Lisboa 23 de genercio de 1895  
 sumaria. Será a futura orga-  
 nisação do trabalho social que  
 realisará a paz universal.

José d'Arriaga

Uma monarchia é a nega-  
 ção absoluta do regimen fede-  
 rativo. Duplicado o exemplar  
 a Hespanha, em que as raças

MS 256, m:69